

NADIN, Odair Luiz. LUGLI, Viviane Cristina Poletto (Orgs). **Espanhol como Língua Estrangeira: Reflexões Teóricas e Propostas Didáticas**. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2013. 193p.

PROPOSTAS PARA A VALORIZAÇÃO DO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA

Autor: Lucas Amâncio Mateus¹

A análise aqui apresentada discute os conceitos expostos na obra *Espanhol como língua estrangeira: reflexões teóricas e propostas didáticas*, a qual traz importantes reflexões inerentes ao estudo do espanhol no Brasil. O trabalho conta com a participação de diversos autores, que trazem suas visões a respeito do ensino da língua e propostas de atividades que contemplem os objetivos explanados.

O capítulo *Leitura, escrita e oralidade em espanhol como língua estrangeira: da teoria à prática*, de autoria de Greice da Silva Castela, aborda sobre as possibilidades de desenvolver as habilidades de compreensão leitora e produção textual oral e escrita de forma integrada nas aulas de espanhol como língua estrangeira, seguindo o prisma das quatro etapas de elaboração de materiais, quais sejam: análise, desenvolvimento, implementação e avaliação.

O capítulo 2 traz a mescla de escrita em espanhol e português apresentada pela obra, tendo por título *Gênero: um instrumento didático comum em diferentes níveis de aprendizagem* (traduzido). Nele, a autora Viviane Cristina Poletto Lugli trata sobre as interações discursivas realizadas no trabalho da língua através dos gêneros discursivos.

O capítulo *Chat educacional no ensino do espanhol como língua estrangeira: uma proposta didática a partir da análise da língua* (traduzido), sob a autoria de Crisciene Lara Barbosa-Paiva, discute as possibilidades de interação e sua contribuição para o ensino-aprendizagem do espanhol como LE, através das ferramentas disponibilizadas pela Internet e suas tecnologias, discorrendo sobre as formas de comunicação e os respectivos gêneros que se inserem nesse contexto.

O quarto capítulo, *Práticas de ensino de língua espanhola na web: tecnologias dentro (e fora) da sala de aula*, de Isadora Valencise Gregolin, aborda sobre o uso da Web no contexto de sala de aula,

¹ Mestrando em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia. Graduado em Administração pela mesma universidade e Licenciado em Letras Português/Inglês pela Universidade de Franca. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0101102792314230>. E-mail: lucasamanciomateus@gmail.com.

problematizando questões como o seu uso no trabalho com a língua espanhola e discutindo sobre os possíveis caminhos para práticas de língua mais significativas, no que envolve dentro e fora da sala de aula, tratando sobre a iminente necessidade de uma nova reconfiguração de práticas de ensino-aprendizagem de línguas dentro desse contexto.

O quinto capítulo, *O uso de material autêntico na aula de espanhol/LE: exploração didática de um spot televisivo* (traduzido), de Carlos Ferrer Plaza, traz um exemplo concreto de uma proposta didática de um *spot* televisivo, buscando com isso influenciar o professor de espanhol para estrangeiros a abrir as possibilidades de ensino através dos textos autênticos, fugindo do tradicional ensino fechado no livro didático, e abrindo o conhecimento do aluno com a inserção de materiais autênticos.

O capítulo seis: *Aprendendo e ensinando espanhol através das músicas*, sob a autoria de Nildicéia Aparecida Rocha e Miriam Palacios Larrosa, discorre sobre a possibilidade de se aprender espanhol utilizando a música como instrumento motivador na relação ensino-aprendizagem, fazendo uma análise sobre as questões teórico-práticas que envolvem essa metodologia. Para isso, utilizaram-se de suas experiências práticas através de um curso ministrado com essa proposta para discorrerem sobre as possibilidades e as dificuldades encontradas com esse método de ensino.

O capítulo sete: *O jogo como recurso lúdico no ensino de espanhol para crianças*, de Jonathas de Paula Chagaruri, discorre sobre a ocorrência do ensino de língua estrangeira no ensino fundamental no Brasil e a necessidade de implementar novas estratégias de ensino diante dessa realidade. Por isso, defende a ideia de uma prática pautada no jogo, a fim de que os educadores possam dinamizar o ensino do espanhol no Brasil, através da demonstração de práticas pedagógicas para, assim, motivar o professor a utilizar o lúdico como recurso em suas aulas.

No oitavo capítulo, *Propostas de atividades para o ensino de vocabulário nas aulas de espanhol para brasileiros*, Daiane Karla Correia Jodar aborda sobre as metodologias para o ensino-aprendizagem de espanhol de modo a contemplar o ensino de vocabulário, com ênfase sobre os falsos cognatos, apresentando exemplos de atividades que podem servir de estratégia de ensino para os professores da língua.

O nono capítulo da obra fala sobre o uso do dicionário nas aulas de espanhol como LE, onde Odair Luiz Nadin traz reflexões teórico-práticas sobre a atenção que precisa ser dada ao dicionário no contexto das aulas, não apenas como um instrumento consultivo, mas sim como uma ferramenta didática de auxílio no processo de ensino-aprendizagem da língua.

O capítulo dez, *Propostas didáticas com expressões idiomáticas para as aulas de espanhol como língua estrangeira*, de Tatiana Helena Carvalho, fala sobre as combinações fixas de palavras, indicando o trabalho com as expressões idiomáticas e sua aplicabilidade para o ensino da língua para estrangeiros, trazendo propostas de atividades que demonstrem ao professor contextos reais de uso em sala de aula.

O capítulo II, *O pronome você: uma proposta de trabalho para a língua espanhola* (traduzido), sob a autoria de Andréia Roder, que trata sobre a mescla de culturas, fenômeno presente no ato de pessoas de nacionalidades diferentes falarem a língua. Diante de isso, aborda uma proposta de trabalho que compreende a variedade linguística e valoriza as questões culturais.

O último capítulo: *Parâmetros e tendências na evolução da teoria temporal* (traduzido), de Luizete Guimarães, discorre sobre a relação entre tempo e espaço, utilizando-se dos conceitos de coordenadas espaciais, a fim de estabelecer um estudo da evolução das teorias sobre o tempo em espanhol.

Diante da análise aqui apresentada, reforça-se a necessidade de uma educação voltada para o contexto real, elencando as questões culturais, as particularidades da língua e as metodologias a serem abordadas diante de cada contexto visando ao ensino-aprendizagem.

Em artigo publicado a esse respeito, Polato e Menegueço (2008), afirmam:

O sociointeracionismo critica a concepção de aprendizagem de abordagens e métodos que valorizam apenas as questões relativas à cognição e a comportamentos (aquisição de hábitos linguísticos), sem considerar o contexto social, a interação e a mediação. De acordo com essa perspectiva, cuja origem é o pensamento do psicólogo Lev Vygotsky (1896-1934), a interação mediada pela linguagem sempre ocorre num determinado lugar social e num momento da história, e os professores têm de saber disso. Críticas a outras teorias aparecem também pela falta de preocupação com aspectos políticos, culturais e ideológicos que sempre estão associados à linguagem. (POLATO; MENEGUEÇO, 2008, n.p.).

Tal análise reforça a ideia até aqui exposta, pois ao se pensar em ensino efetivo do espanhol como LE no Brasil, é de suma importância considerar aspectos diversos, como a interação, a cultura e as diversas ferramentas pedagógicas que contribuem para o ensino-aprendizagem de forma multidisciplinar.

REFERÊNCIAS

POLATO, Amanda; MENEGUEÇO, Bruna. Ensino de Língua Estrangeira vai além da gramática. In: NOVA ESCOLA, 01 Ago. 2008. Disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/2459/ensino-de-lingua-estrangeira-vai-alem-da-gramatica>. Acesso em 14 set. 2021.